EFEITOS DO USO DE TECNOLOGIA EDUCATIVA E ENTREVISTA MOTIVACIONAL BREVE PARA PROMOVER A AUTOEFICÁCIA MATERNA NA PREVENÇÃO DA DIARREIA INFANTIL

Aynoan de Sousa Amaro Alencastro [1], Maria Jocelane Nascimento da Silva [2], Hévila Ferreira Gomes Medeiros Braga [3], Brena Shellem Bessa de Oliveira [4], Edmara Chaves Costa [5], Emanuella Silva Joventino Melo [6]

RESUMO

A diarreia infantil é uma das principais responsáveis pelo óbito de crianças no Brasil e no mundo. Sabe-se que a autoeficácia materna é um importante fator a ser considerado para o correto manejo e prevenção desta afecção. O trabalho teve como objetivo geral: avaliar os efeitos do uso da tecnologia educativa associada à entrevista motivacional breve para a promoção da autoeficácia materna na prevenção da diarreia infantil no município de Redenção, Ceará. Tratou-se de um estudo do tipo quase-experimental, de abordagem quantitativa. A pesquisa contou com a participação de 98 mães de crianças menores de cinco anos, no período de fevereiro a julho de 2019 e foi realizada no Centro de Saúde de Redenção, na Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) Edísio Meira Tejo e na UAPS Joana Regis de Carvalho, localizadas no município de Redenção, Ceará. A coleta de dados foi realizada por meio da formação de dois grupos: um grupo controle, que não recebeu nenhuma das intervenções e um grupo intervenção, em que se aplicou a cartilha educativa "Você é capaz de prevenir a diarreia no seu filho" aliada à entrevista motivacional breve. Ademais, realizou-se o acompanhamento por telefone no segundo mês após o primeiro contato com as mães de cada grupo. O banco de dados foi digitado e analisado no programa SPSS, versão 20.0, por meio da estatística analítica. Verificou-se que a intervenção educativa aumentou os níveis de autoeficácia materna na prevenção da diarreia infantil; bem como, houve diminuição nos casos de diarreia após dois meses da intervenção. Conclui-se, portanto, que a cartilha educativa associada à entrevista motivacional breve foi eficaz para promover a autoeficácia materna na prevenção da diarreia infantil.

Palavras-chave:

Diarreia infantil. Saúde da criança. Cartilha educativa. Autoeficácia. Cuidados de Enfermagem.

[1] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, e-mail: aynoan.sousa@outlook.com
[2] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, e-mail: jocelane.nascimento.silva@gmail.com
[3] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, e-mail: hevila.medeiros.hm@gmail.com
[4] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, e-mail: brennashellem@gmail.com
[5] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, e-mail: edmaracosta@unilab.edu.br
[6] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, e-mail: ejoventino@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

As doenças diarreicas agudas são problemas comuns de Saúde Pública em países em desenvolvimento e são responsáveis por altas taxas de morbimortalidade, principalmente em crianças menores de cinco anos de idade, devido as mesmas terem o sistema imunológico ainda imaturo, tornando-as vulneráveis à doença (LÓPEZ et al., 2014; OLIVEIRA et al., 2017a; OLIVEIRA et al., 2017b). Ademais, crianças que se encontram inseridas em ambientes menos favoráveis e com situações de saneamento básico precárias são mais vulneráveis ao desenvolvimento de episódios de diarreia (RODRIGUES et al., 2014).

Desse modo, a autoeficácia materna é uma importante fonte de prevenção da diarreia nas crianças menores de cinco anos, configurando-se como a capacidade de o indivíduo julgar-se apto a realizar com êxito determinada tarefa, ou seja, de sentir-se confiante ao executar algo baseado em suas habilidades e saberes (BIZERRA et al., 2015). Com base nisso, a utilização de tecnologias educativas são meios importantes para a promoção da autoeficácia materna na prevenção da diarreia infantil, uma vez que favorecem a motivação materna para uma mudança de comportamento, tornando-as empoderadas em relação ao processo saúde/doença do seu filho e aos fatores que levam ao adoecimento do mesmo (MENDES, 2018).

Dessa forma, o objetivo geral deste estudo foi avaliar os efeitos do uso da tecnologia educativa associada à entrevista motivacional breve para a promoção da autoeficácia materna na prevenção da diarreia infantil no município de Redenção, Ceará; e os objetivos específicos foram: verificar a autoeficácia materna antes e após a aplicação da intervenção (cartilha e entrevista motivacional breve) em Redenção, Ceará; comparar os escores de autoeficácia materna para a prevenção da diarreia infantil das mães que participaram da intervenção com os escores das mães que não participaram no município de Redenção, Ceará; e analisar, por meio de acompanhamento telefônico, a ocorrência da diarreia infantil entre as crianças investigadas após dois meses da aplicação da intervenção educativa.

METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo quase-experimental, de abordagem quantitativa, realizado com dois grupos, um grupo intervenção e outro comparação.

Participaram da pesquisa 98 mães de crianças menores de cinco anos de idade, que estavam em espera de atendimento no Centro de Saúde de Redenção, na Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) Edísio Meira Tejo e na UAPS Joana Regis de Carvalho, localizados no município de Redenção, Ceará. Os critérios de inclusão foram: ser mãe com pelo menos um filho(a) menor de cinco anos de idade, devendo este(a) ser atendido(a) nas UAPS do município, e possuir telefone celular ou fixo. Já como critério de exclusão, adotou-se: mãe possuir nível de instrução escolar que limitasse sua compreensão dos instrumentos e leitura da cartilha educativa. Além disso, foram adotados critérios de descontinuidade, a saber: mudança de número de telefone; desistência da mãe participante após o início da coleta de dados ou no momento da entrevista; e mudança de residência para endereço fora do município de Redenção, Ceará.

A coleta de dados presencial teve início a partir de fevereiro de 2019 e a coleta por telefone dois meses após a intervenção, sendo concluída em julho de 2019. Na coleta de dados presencial do grupo comparação foram aplicados um formulário acerca do perfil sociodemográfico das participantes e dados relacionados às variáveis clínicas e a Escala de Autoeficácia Materna na Prevenção da Diarreia Infantil (EAPDI), enquanto no grupo intervenção, além dos instrumentos supracitados, foi realizada a aplicação da cartilha educativa "Você é capaz de prevenir a diarreia no seu filho" aliada à Entrevista Motivacional Breve (EMB). Já na coleta de dados por telefone, realizada dois meses após a intervenção para acompanhamento, foi utilizada a EAPDI e

um formulário reduzido acerca da investigação da diarreia infantil. Ressalta-se que durante a realização do estudo ocorreram perdas amostrais entre o primeiro e segundo momento da pesquisa. Em virtude disso, o número absoluto de mães que participou da primeira etapa foi superior ao número de mães que participaram da segunda etapa.

O banco de dados foi digitado e analisado por meio do programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 20.0. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, por meio da Plataforma Brasil, conforme parecer 3.111.549.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio da Tabela 1, em que foi analisado o efeito da intervenção educativa sobre a autoeficácia materna na prevenção da diarreia infantil, constatou-se que em ambos os grupos houve aumento na porcentagem de mães com elevada autoeficácia, sendo que no grupo comparação esse quantitativo passou de 46,15% no 1º momento para 70% no 2º momento; e, no grupo intervenção, aumentou de 49,15% no 1º momento para 86,84% no 2º momento.

Tabela 1. Efeitos da intervenção sobre a autoeficácia materna para prevenção da diarreia infantil. Redenção, Ceará, Brasil, 2019.

Nível de Autoeficácia Materna para Prevenir Diarreia Infantil	**Grupos**				
	Comparação		**Intervenção**		**p***
	N	**%**	**N**	**%**	
1º Momento					0,7287
Baixa	9	23,08	16	27,12	
Moderada	12	30,77	14	23,73	
Elevada	18	46,15	29	49,15	
2º Momento					0,1516
Baixa	4	20,0	2	5,26	
Moderada	2	10,0	3	7,89	
Elevada	14	70,0	33	86,84	

* Teste de Qui-quadrado de Pearson.

Assim, percebe-se que embora a associação entre os escores de autoeficácia obtidos pelas mães na EAPDI e os grupos analisados não tenha sido estatisticamente significante, notou-se, em termos relativos, que houve

aumento no número de mães que obteve elevada autoeficácia ao se comparar o primeiro e o segundo momento da pesquisa, sendo que esse aumento foi ainda maior no grupo intervenção.

Dessa forma, acredita-se que o uso da cartilha associada à Entrevista Motivacional Breve (EMB) pode contribuir para a aquisição de conhecimentos acerca da diarreia de forma a aumentar a autoeficácia materna. Isso é possível, uma vez que essas tecnologias são capazes de reforçar as orientações verbais e guiar em eventuais dúvidas, subsidiando na conduta e solução de complicações de saúde (ALBUQUERQUE et al., 2016).

Com base na Tabela 2, pode-se perceber que houve associação estatisticamente significante entre os grupos (1º momento) antes da aplicação da cartilha educativa aliada à EMB, indicando que a diarreia se mostrou mais incidente no grupo comparação. Verificou-se que, no 2º momento, não houve associação estatisticamente significante entre os grupos e a ocorrência de diarreia infantil, porém foi possível notar que o número de criança que apresentou essa afecção após dois meses da intervenção reduziu nos grupos comparação e intervenção.

Como ocorreu redução do número de crianças que desenvolveu diarreia após a intervenção, acredita-se que as tecnologias utilizadas podem ter contribuído para esse achado. Já no grupo comparação, supõe-se que a redução da ocorrência dessa patologia possa ter ocorrido devido a possibilidade de as mães terem recebido, no período de realização do estudo, instruções dos enfermeiros ou demais profissionais da saúde acerca de como prevenir a diarreia infantil.

Tabela 2. Efeitos da intervenção sobre a ocorrência da diarreia infantil. Redenção, Ceará, Brasil, 2019.

Ocorrência de Diarreia Infantil	**Grupos**				
	Comparação		**Intervenção**		**p**
	N	**%**	**N**	**%**	
1º Momento					0,0421[a]
Sim	33	84,62	39	66,10	
Não	6	15,38	20	33,90	
2º Momento					0,7266[b]
Sim	1	5,0	2	5,26	
Não	19	95,0	36	94,74	

(a) Teste de Qui-quadrado de Pearson; (b) Teste Exato de Fisher

Ademais, ressalta-se que segundo Grudniewicz et al. (2015) as tecnologias impressas, tais como a cartilha educativa, além de serem úteis na concepção do saber e na propagação de informações de saúde, são materiais de baixo custo. Ademais, quando associadas à EMB tendem a evitar uma possível resistência ao processo de mudança, sem, ao mesmo tempo, impor à pessoa um curso de ação (ANDRETTA; OLIVEIRA, 2008).

Destarte, a cartilha educativa aliada à Entrevista Motivacional Breve proporcionou o aumento da autoeficácia materna na prevenção da diarreia infantil. No entanto, sabe-se que a autoeficácia materna deve ser constantemente estimulada por meio de intervenções educativas, como as realizadas neste estudo, visto que elas auxiliam na mudança de atitudes ao reforçar a confiança materna, contribuindo para elevar a autoeficácia materna e reduzir os eventos diarreicos em crianças menores de cinco anos de idade.

CONCLUSÕES

Constatou-se que a cartilha educativa associada à Entrevista Motivacional Breve apresentou efeitos positivos, uma vez que foi capaz de elevar a autoeficácia materna na prevenção da diarreia infantil e contribuir na diminuição dos casos de diarreia nas crianças residentes em Redenção, Ceará. Dessa maneira, métodos educativos, tais como a cartilha utilizada neste estudo, são ferramentas fundamentais e possíveis de serem aplicados pelos enfermeiros em suas respectivas unidades de saúde, uma vez que eles se configuram como um dos elementos essenciais da educação em saúde.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) pelo financiamento do projeto, à UNILAB pelo apoio na realização da pesquisa, à Secretaria Municipal de Saúde de Redenção por ter autorizado a efetuação do presente estudo, bem como a todos os profissionais de saúde das UAPS pelo suporte ofertado aos pesquisadores.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, A. F. L. L. et al. Technology for self-care for ostomized women's sexual and reproductive health. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 69, n. 6, p. 1164-1171, 2016.

ANDRETTA, I.; OLIVEIRA, M. S. Um estudo sobre os efeitos da entrevista motivacional em adolescentes infratores. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 25, p. 45-54, 2008.

BIZERRA, R. L. et al. Autoeficácia em amamentar entre mães adolescentes. **Rev. Ele. Enf.**, v. 7, n. 3, p. 1-8, 2015.

GRUDNIEWICZ, A.; KEALY, R.; RODSETH, R.N.; HAMID, J.; RUDOLER, D.; STRAUS, S.E. What is the effectiveness of printed educational materials on primary care physician knowledge, behaviour, and patient outcomes: a systematic review and metaanalyses. **Implement. Sci.**, v.1, n.10, p. 164, 2015.

LÓPEZ, L. E. G. et al. Factores de riesgo de las enfermedades diarreicas agudas en menores de 5 años. **Rev. cienc. méd. La Habana**, v. 20, n.3, p.1-8, 2014.

MENDES, E. R. R. **Tecnologias educativas e entrevista motivacional breve para promoção da autoeficácia materna na prevenção da diarreia infantil**. 2018. 134f. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

OLIVEIRA, B. S. B. et al. Condições sociais e condutas maternas na prevenção e manejo da diarreia infantil. **Cogitare enferm.**, v. 22, n. 4, p.1-9, 2017a.

OLIVEIRA, R. K. L. et al. Influence of socio-economic conditions and maternal knowledge in self-effectiveness for prevention of childhood diarrhea. **Esc. Anna Nery**, v. 21, n. 4, p.1-9, 2017b.

RODRIGUES, J.R.P.; STRINTA, L.; SILVESTRE, G.C.S.B.; ORMONDE JUNIOR, J.C.; BARROS, L.C. Diarreia em crianças menores de cinco anos em uma unidade de saúde da família. **Rev. Enferm. UFSM**, v. 4, n.3, p. 594-601, 2014.